

da **PRAÇA** *da*
IGREJA *acho que*
nem **DEUS** *vê o* **MAR**

DIOGO BRUNNER



Resumo de Da Praça da Igreja Acho que nem Deus vê o mar

Liberdade e medo. Leveza e peso. Duas faces da mesma moeda. Buscar o equilíbrio e a razão, o caminho retilíneo, cioso de todas as conquistas alcançadas, visando o futuro com olhos de Prometeu, foge às expectativas do narrador-personagem do livro, espécie de Henri Chinaski, ou qualquer anti-herói beatnik, cujo desejo é justamente o de despir-se de qualquer expectativa, fruir a vida e aceitar as mágoas e prazeres que a liberdade tem a oferecer.

Sair do interior, da zona de conforto e da rotina, rumo a Goitacá – rívia paradisíaca, eivada pelo dinheiro do turismo, que crispa as tradições caiçaras –, à espera de Eva, de uma junção de coisas desconstruídas que dessem sentido à vida, eis o périplo extático, sensual, delirante, melancólico e libertador, pelo qual o anti-herói vagueia, tatibitate, descobrindo que o mundo mantém-se irresistivelmente aberto a novas experiências, caminhos inesperados, que ora nos espremem contra o passado, ora nos expulsam para o futuro.

Nesta obra inaugural, Diogo Brunner nos contagia com toda a sua verve literária e sensibilidade artística, trazendo ao leitor uma linguagem desprentensiosa, livre, precisa, imagética e não-linear, que nos apresenta o tempo como ele é: um cadinho de experiências que costuram nossa vida entre o passado e o futuro.

Sem dúvida, uma leitura indispensável! Gabriel Burnatelli de Antonio Cientista Político

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)